

## DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2016

**Disciplina:** Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação  
**Professor:** Antonio da Costa Ciampa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 2ª feiras – 19h15/22h15

### EMENTA

O objetivo é oferecer ao aluno concepções teóricas a respeito do sintagma identidade-metamorfose-emancipação, que lhe permitam analisar a humanização enquanto processo que particulariza o universal na articulação com o singular. O curso trabalha com a definição de *identidade* como *metamorfose humana* que busca a *emancipação*. Para tanto, procura investigar condições e possibilidades de movimentos emancipatórios, em relação a identidades sociais, sejam elas individuais, sejam elas coletivas, sempre considerando suas implicações políticas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P & LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1973 (1ª ed.).

BERGER, P & LUCKMANN, T. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido – A Orientação do Homem Moderno* Petrópolis: Vozes. 2004 (1ª ed.).

CALHOUN, C. (ed.) *Social Theory and the Politics of Identity*. Cambridge & Oxford: Blackwell, 1994.

CIAMPA, A. da O. *A estória do Severino e a história da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 2009 (1ª ed. 1987).

CIAMPA, A. da O. Fundamentalismo: a recusa do fundamental. In: PINTO, E A., Almeida, I. A. (orgs.) *Religiões - Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade*. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.

CIAMPA, A. da C. "Políticas de identidade e identidade política. IN: DUNKER, C. I. L., PASSOS, M. C. *Uma Psicologia que se Interroga - Ensaios*. São Paulo: Edicon, 2002.

CIAMPA, A. da C. Identidade: um paradigma para a Psicologia Social? Apresentação no 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, 1999.

CIAMPA, A. da C. Identidade. In: LANE, S. T. M. et al. *Psicologia Social - O Homem em Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (1ª ed.).

CIAMPA, A. da C. *A Identidade Social e suas relações com a Ideologia* - São Paulo, Dissertação de Mestrado, PUCSP, 1977.

CIAMPA, A. da C. & LIMA, A. F. "Metamorfose humana em busca de emancipação: A identidade na Perspectiva da Psicologia Social Crítica" in Lima A. F. (Org.) *Psicologia Social Crítica - Paradoxos do Contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FREITAG, B. & ROUANET, S. P. *Habermas*. São Paulo: Ática, 1993.

GOFFMAN, E. *Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. (Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes), Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1975 (1ª ed.).

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol 1 — Racionalidade da ação e racionalização social. (Trad. Paulo Astor Soethe). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. Vol 2 – Sobre a crítica da razão funcionalista. (trad. Flávio Beno Siebeneichler). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HABERMAS, J. *Pensamento pós-metafísico. funcionalista*. (Trad. Flávio Beno Siebeneichler). Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, J. *A Nova Intransparência: A Crise do Estado de Bem-Estar Social e o esgotamento das energias utópicas*. (Trad. C. A. Marques Novaes). Novos Estudos CEBRAP nº 18 - Dossiê Habermas (Set./1987), São Paulo.

HABERMAS, J. *Para a reconstrução do materialismo histórico* (Trad. Carlos Nelson Coutinho). São Paulo, Brasiliense, 1983.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento - A gramática moral dos conflitos sociais* (Trad. Luiz Repa). São Paulo, Ed 34, 2003 (1ª. ed.).

LIMA, A. F. *Metamorfose, Anamorfose e reconhecimento perverso - A identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica*. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2010.

MEAD, G. H. *Espírito, persona y sociedad*. (Trad. Flórial Mazia). B. Aires: Paidós, 1972 (3ª ed.). [v. MORRIS, C. W. 2010].

MORRIS, C. W. (Org.) *Mente, Self e Sociedade* (Trad. Maria Silvia Mourão) Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: Simson, O. M. v. (org.) *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

SIEBENEICHLER, F. B. *Jürgen Habermas: Razão Comunicativa e Emancipação*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003 (4ª. ed.)

**Disciplina:** Pesquisa em Psicologia Social  
**Professora:** Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 3ª feiras –16h/19h

## **EMENTA**

A disciplina visa trabalhar as questões metodológicas (epistemológicas e operacionais) da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discute as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a elaboração da revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e exposição dos resultados, com destaque à narrativa. A dinâmica das aulas visa possibilitar ao aluno a experiência do debate acadêmico, preparando-o para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas no Laboratório de Informática para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e exterior.

## **BIBLIOGRAFIA**

BURREL, G. and Morgan, G. (1979) *Sociological Paradigms and Organizational analysis*. London. Heinemann.

CAREGNATO, R. Catalina Aquino e MUTTI, R.. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2006, vol.15, n.4, pp.679-684. ISSN 1980-265X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.

GAGNEBIN, J.M. (2014) *Lembrar, escrever esquecer*. SP:ed 34 e Ginzburg, C(1987). *O queijo e os vermes*. SP: Companhia das letras

IANNI, O. (1984) Dialética e Ciências Sociais In Favaretto, Bógus e Verás (org). *Epistemologia das C.S*. SP:EDUC

PAUGAM, S.(coord.) (2015). *A Pesquisa Sociológica*. Petrópolis: Vozes

REY, F. (1999). La. Investigación cualitativa en psicología(pp.30-50). SP:EDUC

SAWAIA, B.B. Tese de doutorado (1987) tomo 2 pesquisa-ação-participante  
Khun, T (1979) Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? In Lakatos e

Musgrave, *A-crítica e o desenvolvimento do Conhecimento*. S.P: Cultrix e Editora da USP

**AVALIAÇÃO:** A avaliação consta de 4 atividades: 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia e uma pesquisa do próprio núcleo, 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas, 3) elaboração da revisão da literatura do próprio projeto

## **BIBLIOGRAFIA**

É composta por textos na área da filosofia da ciência textos de metodologia e por pesquisas em psicologia social, clássicas e atuais a serem escolhidas pelos alunos dentre as mais representativas de seu Núcleo de pesquisa.

MINAYO, M.C.(1993) *O desafio do conhecimentos*. SP:HUCITEC-ABRasco  
Lazzareschi, N. (no prelo) *O Significado das teorias científicas* 2ºKhun e Popper

## **Cronograma**

### **Unidade 1: questões metodológicas (epistemológicas) e principais dúvidas**

1º semana 23/02

2º semana 1/03 *Teoria e pesquisa e a crise do método científico. Texto Lazzreschi*

3º semana 8/03 Pressupostos epistemológicos, ontológicos e método. Texto: Burrel, G. and Morgan

4º semana 15/03 *Pesquisa e transformação social. texto Inani (93-105)*

5º semana 22/03-discussão sobre as principais dúvidas epistemológicas e de procedimento, com convidados Texto: Rey

6º semana 29/03. (1º seminário) fechamento da discussão anterior Texto Minayo (28-36) e Escolha da tese/dissertação do próprio núcleo a ser discutida no decorrer do curso

### **Unidade 2 Pesquisa e o objeto da psicologia Social**

7º semana 05/04 A subjetividade como objeto da pesquisa em psicologia social  
Texto Rey: Características de la subjetividade como objeto de la investigación (41-55)

VIGOTSKI (sobre o singular e o coletivo) (a indicar) e Sawaia, (2009) IN *Revista psicologia e sociedade*, dezembro

8º semana 12/04 (sobre narrativa) Texto Gagnebin- O que significa elaborar o passado? (97-105) e Ginzburg, C. *O queijo e os vermes*, (pp 11- 51).

### **Unidade 3 Procedimentos de investigação e de exposição**

9º semana 19/04 Pesquisa qualitativa x quantitativa, PAP, Método etnográfico. Narrativa, Grupo focal. Texto Paugam (17-52)

10º semana 26/04 (continuação)

11º semana: 3/-5 Exercício no Laboratório de informática (início da elaboração da literatura do próprio projeto) local: subsolo, sala

12º semana 10/05 (continuação) (a confirmar)

13º semana 17/05. (seminário 2): apresentação dos principais procedimentos do próprio núcleo

### **Unidade 4 Um olhar sobre a própria pesquisa: apresentação e arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas.**

14º semana 24/05

15º semana 31/05

16º semana 7/06

17º semana 14/06 fechamento do curso e boas férias

**Disciplina:** “Abra a porta e a janela”: uma introdução aos debates do pensamento feminista contemporâneo  
**Professora:** Carla Cristina Garcia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 16h/19h

## EMENTA

Quais são as controvérsias e os cenários do feminismo contemporâneo? Como estes mudaram nossa maneira de ver o mundo? Que ferramentas nos oferecem para nos situar diante da desigualdade e da opressão? Esta disciplina pretende introduzir algumas destas questões e os debates mais relevantes que ocupam hoje em dia as teorias feministas e refletir sobre a atualidade de seu potencial revolucionário. Por meio da exposição do pensamento das autoras mais significativas e da leitura e discussão de textos, nos aproximaremos das principais questões teóricas e políticas propostas pelo feminismo ocidental dos últimos 50 anos: a afirmação da diferença sexual, o questionamento do sistema sexo-gênero, as análises da interseccionalidade no cenário poscolonial.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSIS, S., (2002). *Occidente y los otros. Historia de una supremacía*. Madrid: Alianza

BUTLER, J. (2003). *El género en disputa*. México: Paidós

BRAIDOTTI, R. (2000). *Sujetos Nómades*. Paidós, Barcelona.

HARAWAY, D. (1996) *Ciencia, cyborgs y mujeres. La reinención de la naturaleza*. Madrid: Cátedra.

LORDE, A. (1984) *The Master's Tools Will Never Dismantle the Master's House*. From Sister Outsider, The Crossing Press Feminist Series.

PRECIADO, B. (2002). *Manifiesto contra-sexual Prácticas subversivas de identidad sexual*. Madrid: Ed. Opera Prima: Pensamiento.

\_\_\_\_\_ (2003). *Multitudes queer. Notas para una política de los "anormales"*. Revista multitudes, 12. Disponível em: <http://multitudes.samizdat.net/rubrique.php3?idrubrique=141>

RICH, Adrienne (1986) *"La heterosexualidad obligatoria y la existencia lesbiana"*. In: VIOLI, Patrizia (1990): *El infinito singular*, Madrid, Cátedra, Sección feminismos.

SERRANO, M. (ed.), 2004. *Otras inapropiables*. Ed. Traficantes de Sueños. URL: <http://traficantes.net/>

WARNER, M. (1993) (Ed.) *Fear of a Queer Planet: Queer Politics and Social Theory*. Minneapolis: University Press.

WITTIG, M., 2005, *Pensamiento heterosexual y otros ensayos*. Egales: Barcelona.

A bibliografia completa será entregue no primeiro encontro do semestre.

**Disciplina:** Tensões entre cuidado, proteção e segurança no caso do uso de drogas por crianças e adolescentes  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 16h/19h

## **EMENTA**

O consumo de drogas e sua associação à criminalidade, veiculada como uma nova “epidemia social”, tem conclamado urgência nas respostas do poder público. A atenção à infância e a adolescência neste âmbito tem sido um campo particularmente problemático, uma vez que os direitos à proteção e à saúde têm legitimado práticas repressivas e violentas destacando-se as internações psiquiátricas e em comunidades terapêuticas por medida judicial. Serão analisados os sentidos de cuidado e de proteção acionados pelos atores do sistema de proteção integral de crianças e adolescentes nos casos de atenção às necessidades de saúde de crianças e adolescentes com necessidades decorrentes do uso de drogas, na perspectiva da análise institucional, com base nos documentos que orientam as políticas públicas neste campo assim como em entrevistas com profissionais do sistema de proteção de crianças e adolescentes.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSIS, Daniel. A. *Risco social e saúde mental como argumento para o encarceramento de crianças e adolescentes*. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Uniban, 2012.

BATISTA, Vera M. *Difíceis ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia, Revan, 2003.

BENTES, Ana Lucia S. *Tudo como dantes no quartel d’Abrantes: estudo das internações psiquiátricas de crianças e adolescentes através de encaminhamento judicial*. Dissertação (Mestrado), Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) - Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1999.

BLIKSTEIN, Flavia. *Destinos de crianças: estudo sobre as internações de crianças e adolescentes em hospital público psiquiátrico*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2012.

BRASIL. *A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. *Lei 11.343/2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido,*

*atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências, 2006.*

BRASIL, *Portaria n. 3.088/11*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2011b.

BRASIL. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos*. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

CAMPOS, R.O; FURTADO, J.P; PASSOS, E; BENEVIDES, R. *Pesquisa avaliativa em saúde mental. Desenho participativo e efeitos de narratividade*. São Paulo, Hucitec, 2008.

CASTEL, Robert. *O que é ser protegido*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Relatório da Inspeção Nacional às unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2006.

CUNDA, M. *As tramas empedradas de uma psicopatologia juvenil*. Dissertação de (Mestrado em Psicologia Social e Institucional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. Como temos armado e efetivado nossos estudos, que fundamentalmente investigam políticas e práticas sociais de gestão e de saúde? In FURTADO, J. P. et al. A Elaboração Participativa de Indicadores para a Avaliação em Saúde Mental. *Cadernos de Ciência Pública*, 2013, v. 29, n. 1, p. 102-110.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GRILLO, Carolina C.; POLICARPO, Frederico; VERISSIMO, Marcos. A “dura” e o “desenrolo”: efeitos práticos da Nova Lei de Drogas no Rio de Janeiro. *Revista de Sociologia e Política*, V. 19, n. 40, pp. 135-148, 2011.

GUEMUREMAN, Silvia; DAROQUI, Alicia. Las renovadas formas de judicialización de los menores: el “trastorno psiquiátrico” y la

“drogadependencia”. In: \_\_\_\_\_. *La niñez ajusticiada*. Buenos Aires: Editores del Puerto, 2001.

JOIA, Julia H. *As tóxicas tramas da abstinência: compulsoriedades nas internações psiquiátricas de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social*. Mestrado (Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica – São Paulo, São Paulo, 2014.

KARAM, Maria Lucia. A Lei 11.343/06 e os repetidos danos do proibicionismo. In *Drogas e cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

LOURAU, René. *René Lourau na UERJ: análise institucional e práticas de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

OLIVEIRA, Adriano de. “Os recusados”. Uma experiência de moradia transitória infanto-juvenil no campo da Saúde Mental. 128 p. Dissertação de mestrado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

REIS, Carolina. *(Falência familiar)+(Uso de drogas) = risco e periculosidade: a naturalização jurídica e psicológica de jovens com medida de internação compulsória*. Dissertação de Mestrado (Psicologia Social e Institucional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RUI, Tanieli. *Nas tramas do “crack”*: etnografia da abjeção. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

SCISLESKI, Andrea C., MARASCHIN, Cleci. Internação psiquiátrica e ordem judicial: saberes e poderes sobre adolescentes usuários de drogas ilícitas. *Psicologia em Estudo*, Maringá-PR, v. 13, n. 3, p. 457-465, jul./set. 2008.

SCISLESKI, Andrea C; SILVA, J.; GALEANO, G.; CAETANO, C.; BRUNO, B. Polícias de Saúde: Quem Tem Medo de Usuários de Drogas? *Revista Polis e Psique*, v. 3, n. 3, pp. 106-124, 2013.

VICENTIN, Maria Cristina G. *Interfaces psijurídicas: a psiquiatrização do adolescente em conflito com a lei: relatório final de pesquisa*. São Paulo: PUC-SP, Comissão de Ensino e Pesquisa, 2005. mimeo.

**Disciplina:** História da Psicologia Social  
**Professora:** Maria da Graça Marchina Gonçalves  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 2ª feiras – 13h30/16h30

## EMENTA

A disciplina estuda a emergência da Psicologia Social como campo científico, seus fundadores e as principais correntes teóricas assim como as crises que marcam a sua história, buscando situar a constituição desse campo de saber, tanto em seus diversos enfoques teóricos quanto nas condições sócio históricas, analisando desde uma perspectiva de multiplicidade temática e teórica que a constitui desde a sua gênese.

Apresenta alguns elementos da historiografia da psicologia que possam fornecer critérios de análise da história da psicologia social e sua relação com a história da psicologia. A partir disso, retoma diferentes definições da psicologia social, a delimitação de seu objeto, principais temas e método de investigação.

Os principais conceitos e posicionamentos teóricos e metodológicos da psicologia social são analisados em seu caráter histórico e implicações para o que se produz contemporaneamente na área.

A disciplina apresenta os pioneiros da Psicologia Social brasileira e sua articulação com a produção externa; e explora a Psicologia Social contemporânea brasileira dentro do marco da Psicologia Social mundial, buscando identificar os seus temas centrais, os confrontos teórico-metodológicos e os desafios formulados atualmente para esse campo de conhecimento

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVARO, J. J. & Garrido, A *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.

BOCK, A. M. B. & GONÇALVES, M. G. M. – indivíduo-sociedade – uma relação importante na psicologia social. In BOCK, A. M. B – *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, pp. 41-99.

BRIQUET, R. *Psicologia Social*. São Paulo: Francisco Alves, 1935.

CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (orgs.) *Paradigmas em Psicologia Social – a perspectiva latinoamericana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001

FOUCAULT, M. A psicologia de 1850 a 1950. In, \_\_\_\_\_ *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GONÇALVES, M. G. M – A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade – a historicidade como noção básica (cap.2) – o debate pós-

moderno (cap.3) in BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M. & FURTADO, O. *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, pp. 47-92.

JACÓ-VILELA, A. M. & MANCEBO, D. (orgs) *Psicologia social – abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, AAL & Portugal, F. T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

JACQUES, M.G.C., STREY, M.N., BERNARDES, M.G., GUARESCHI, P.A., CARLOS, S.A. & FONSECA, T.M.G. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. Petrópolis RJ: Vozes, 1998

KLINEBERG, O. *Introdução à Psicologia Social*. São Paulo: EDUSP, 1945.

LANE, Silva T. e SAWAIA, Bader. B. (1995) *Novas Veredas da Psicologia Social*. Brasiliense: São Paulo.

LEITE, D. M. *O caráter nacional brasileiro*. 7 ed., rev. São Paulo: UNESP, 2007.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P. F. *Psicologia Social Crítica: Editorial de la sección especial*. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, 211-213, 2003.

RAMOS, A. *Introdução à Psicologia Social*. São Paulo: Casa do Psicólogo/ Santa Catarina:UFSC/ Brasília: CFP, 2003 (Coleção Clássicos da Psicologia Brasileira)

ROSE, N. *Psicologia como uma ciência social*. *Psicologia & Sociedade*; 20 (2): 155-164, 2008.

SANDOVAL, Salvador A. M. *O Que Ha de Novo na Psicologia Social Latino-Americana*. In: Regina Helena de Freitas Campos; Pedrinho Guareschi. (Org.). *Paradigmas em Psicologia Social: A Perspectiva Latino-Americana*. 1ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, v. 1, p. 101-109.

SILVA, R. N. *Notas para uma genealogia da Psicologia Social*. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n. 2, 12-19, 2004

SPINK, M. J. P. & SPINK, P. *A Psicologia Social na Atualidade*. In, Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira Leal, A. & Portugal, F. T. (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2005, p. 565-585

**Disciplina:** Epistemologia do Conhecimento Científico  
**Professora:** Mary Jane Spink  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 3ª feiras – 09h30/12h30

## **EMENTA**

De modo a fornecer subsídios para a compreensão do debate atual sobre o conhecimento, esta disciplina busca situar alguns pontos de ruptura na cosmovisão moderna de ciência. Parte da discussão de alguns antecedentes que possibilitam situar o debate contemporâneo: a frágil convivência entre ciência e religião; o debate sobre os caminhos para obtenção do conhecimento e a emergência dos aparatos que sustentam o campo científico. Passa, em um segundo momento, a discutir alguns dos temas candentes da modernidade tardia: os usos políticos da ciência; o cotidiano da produção de conhecimento e as propostas voltadas a fortalecer nossa capacidade de questionar e inventar novas formas de produção de conhecimento passíveis de integrar os assuntos humanos e a produção das coisas.

## **PROCEDIMENTOS**

Serão utilizados em aula textos e filmes relacionados ao tema em discussão.

## **PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA**

Introdução: como contar a história da ciência

G. H. VON WRIGHT: Duas Tradições.1 Em, J. BYNNER E K. M. STRIBLEY (orgs), *Social Research: Principles and Procedures*. UK: Longman/The Open University Press, 1978. Tradução: Mary Jane Spink

Primeira ruptura: contrapondo a leitura dos textos sagrados e do livro da natureza

### Os intelectuais na idade média

LE GOFF, JACQUES. *Os Intelectuais e a Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1988. Cap. 2: O século XVIII – a maturidade e seus problemas. Pp. 59-94

BURKE, PETER. *Uma História social do conhecimento*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003. Capítulo V: A classificação do conhecimento – currículos, bibliotecas e enciclopédias. Pp. 78-108.

FILME - Giordano Bruno

### O pioneirismo de Galileu Galilei

CHATELÊT, FRANÇOIS. *Uma história da razão*. Lisboa: Editorial Presença, 1993. Capítulo 3: A ciência da natureza, p.55-73.

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 1, Urbano VIII contra Galileu, p.19-40.

KHUN, T.S. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: UNESP, 2003. Cap. 1: O que são revoluções científicas? P. 23-45.

BRECHT, BERTOLD. Vida de Galileu. Em, *Teatro de Bertold Brecht*, Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Segunda ruptura: as maneiras de ler “o livro da natureza”

Francis Bacon na luta contra os “ídolos”.

BACON, FRANCIS: “Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza” – **Livro I**. [www.dominiopublico.gov.br/](http://www.dominiopublico.gov.br/)

RUSSELL, BERTRAND. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo, Cia Editora Nacional. (Capítulo 7, Francis Bacon).

Terceira ruptura: abalando as certezas da “criação divina”

O debate: criacionismo x evolução

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 5: O buldogue de Darwin contra Sam “escorregadio”, p. 111-140.

FILME: Darwin

Quarta ruptura: ver para crer – a era da microbiologia

Germes que não se deixam ver

NULAND, SHERWIN. *A peste dos médicos: germes, febre pós-parto e a estranha história de Ignác Semmelweiss*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FILME: Pasteur

Podendo ver: Stephen Jay Gould e a vida maravilhosa do BurgessShale

GOULD, STEPHEN JAY. *Vida maravilhosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Capítulo 4, A visão de Walcott e a natureza da história, pp. 276-340.

Quinta ruptura: objetividade e construção

Fleck e a gênese de fatos científicos

CAMARGO, Jr. KENNETH. A razão inconstante: ciência, saber e legitimação social. IN: JACÓ-VILELA, A M. & SATO L. (Orgs). *Diálogos em psicologia social*. Porto Alegre: Abrapso-sul, p. 17-34.

LOWY, ILANA. Fleck e a historiografia recente da pesquisa biomédica. IN: PORTOCARRERO, VERA (Org.). *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. RJ: FIOCRUZ, 1994.

ARRISCADO, João. A importância da “baixa” tecnologia na inovação em Biomedicina, ou o caminho “modesto” para o prêmio nobel (texto digital)

## **Texto de apoio**

FLECK, LUDWIG. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

### A ciência como prática social: Kuhn e o coletivo da ciência

LAKATOS, IMRE; MUSGRAVE, ALAN. *Crítica e o desenvolvimento da ciência*. São Paulo, Cultrix / EDUSP, 1979.

- KUHN: Lógica da descoberta ou psicologia da pesquisa?
- POPPER: A ciência normal e seus perigos

OLIVA, ALBERTO. KUHN: O normal e o revolucionário na reprodução da racionalidade científica. IN: PORTOCARRERO, VERA (Org.). *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. RJ: FIOCRUZ, 1994.

### Pierre Bourdieu e o campo científico.

BOURDIEU, P. Le champs scientifique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n. 2/3, jun. 1976, p. 88-104. Tradução de Paula Montero.

### Bruno Latour: a ciência em ação

LATOURE, BRUNO. Cap. 4: Quando os de dentro saem. *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000, p.2 39-293

LAW, JOHN. O laboratório e suas redes

## **FILME: Contato**

**Disciplina:** Pesquisa em Psicanálise, política e sociedade: a escrita do texto  
**Professor:** Miriam Debieux Rosa  
**Créditos:** 03  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 3ª feiras – 09h/12h

## **EMENTA**

O curso será baseado na apresentação de teses e dissertações realizadas no tema psicanálise, política e sociedade. Além do debate do tema vai oferecer um debate sobre a metodologia utilizada. Oferece também textos metodológicos básicos para pesquisa de questões da psicanálise e sociedade. Visa oferecer espaço para elaboração da escrita de capítulos ou artigos referentes às teses ou dissertações. É indicado para aqueles que estão na etapa da redação de capítulos teóricos e/ou dos resultados das pesquisas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUMEZI La marca del caso. El psicanalista por su rastro Nueva Vision, 1999.

ELIA, L. Psicanálise: clínica e pesquisa. In: ALBERTI, S. e ELIA, L.(org.) Clínica e pesquisa em psicanálise. Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2000.

FREUD, Weltanschauung (32);No “sobre o ensino da psicanálise nas universidades” 19); “As resistências à psicanálise” (25) ou na Parte III do esboço de Psicanálise (38)

GAGNEBIN, JM. Verdade e memória do passado , o rastro e a cicatriz, etc in Lembrar, escrever esquecer. Ed. 34, 2009.

LACAN, J. : *Meu ensino* (3 conferências – 67/8); “A psicanálise: razão de um fracasso” (67 – Outros Escritos); o prefácio à tese [universitária, de doutorado] de Anika Lemaire (70 – OE).

LOUREIRO, Inês Sobre algumas disposições metodológicas de inspiração freudiana. In: Queiroz, E. Silva, A R. (org) Pesquisa em psicopatologia fundamental. São Paulo: Ed. Escuta, 2002.

ROSA, M. D. ; DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. Psicologia e Sociedade (Impresso), v. 22, p. 180-188, 2010

ROSA, M. D. A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 329-348, 2004.

SOUZA, Edson. (A vida entre parênteses) O caso Clínico como ficção. In: Psicologia Clínica Vol. 12, n1, 2002.

<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia Sócio-Histórica: consciência e ideologia</b>
<b>Professor:</b>	<b>Odair Furtado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário de Núcleo - Eletiva</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2016</b>
<b>Horário:</b>	<b>4ª feiras – 09h/12h</b>

## **EMENTA**

Nosso objetivo nesta disciplina é discutir, do ponto de vista da Psicologia Social Sócio-Histórica, as categorias *consciência e ideologia*, de conhecida importância para os fundamentos da Psicologia Sócio-Histórica, na sua relação com a produção social do campo subjetivo que chamamos de *dimensões subjetivas da realidade* (Furtado, 2008).

Partindo do princípio da constituição material da consciência, conforme formulam Marx & Engels em a Ideologia Alemã, e da complexidade da apropriação do mundo nas condições dadas pelo atual estágio do modo de produção capitalista, o capitalismo tardio, pretendemos discutir a categoria consciência do ponto de vista da Psicologia Sócio-Histórica, principalmente na vertente de L. S Vigotski, mas partindo das bases filosóficas que fundamentam o trabalho desse pensador russo: o materialismo histórico-dialético.

Sabemos que o mundo se apresenta através de sua aparência e oculta sua condição concreta na teia complexa de relações sociais e nos confrontos diretos ou escamoteados das relações de classe. Essa ocultação é produzida em parte através de recursos de interpretação da realidade que chamamos de ideologia. Trata-se de uma categoria muito discutida no campo das ciências sociais e com diferentes acepções e definições. Vamos adotar a visão de Marx & Engels que entendem tal categoria como forma de encobrir a condição concreta dos fenômenos sociais e deixando à mostra apenas sua condição imediata e aparente, distorcendo a realidade em prol da manutenção do status quo das relações sociais.

A relação entre consciência e ideologia é muito importante para o desvelamento das dimensões subjetivas da realidade e da dialética produzida entre o mundo concreto (campo objetivo) e a produção de sentidos e significados (campo subjetivo).

Por fim, discutiremos como se constitui o sujeito social a partir das condições concretas como forma de delimitarmos como se produz a subjetividade e como ela se reproduz socialmente. Nossa intenção é chegarmos até a discussão do que Lukács chama de *ontologia do ser social*, a referência central para esta difícil questão para a psicologia social que é a produção social do sujeito e sua produção social de subjetividade.

## **Cronograma de aulas**

1. Apresentação da disciplina – sobre as dimensões subjetivas da realidade  
Texto: Furtado, O. As dimensões subjetivas da realidade (Casa do Psicólogo, 2008)

## **Sobre a ideologia**

2. História da construção de um conceito. Texto: Capítulo 1 – O conceito de ideologia. John B. Thompson.
3. O debate atual sobre ideologia no campo marxista. Texto: Introdução à nova edição de O Poder da Ideologia de István Mészáros. (pp 11 a 54)
4. O debate atual sobre ideologia no campo marxista II. Texto: Parte 1, A necessidade da ideologia, capítulo 1 – Introdução. (pp 55 a 117)

### **Base filosóficas para a discussão sobre consciência**

5. Altermodernidade: a visão de Negri & Hardt sobre a trajetória atual do capitalismo. Texto: Altermodernity in HARDT, M & NEGRI, A. *Commonwealth*. Cambridge/London: Harvard University Press, 2010.
6. Alienação e estranhamento em Marx. Texto: Marx, K. *Manuscritos Econômico-filosóficos*: capítulo Trabalho Estranhado e Propriedade Privada. São Paulo: Boitempo, 2008.
7. Pensamento e realidade. Texto: Acerca das chamadas “determinações-da-reflexão”: o lugar do pensamento na produção do real. Jesus Ranieri, in István Mészáros e os desafios do tempo histórico, organizado por Ivana Jinkings e Rodrigo Nobile. (pp 63 a 83)

### **Definição da categoria Consciência.**

8. Base materialista da consciência. Texto: A Ideologia Alemã, Marx & Engels. Parte I Feuerbach; II A ideologia em geral e a ideologia alemã em particular.
9. Base materialista da consciência. Texto: A Ideologia Alemã, Marx & Engels. Parte I, [2] Sobre a produção da consciência.
10. Texto: Transformações dialéticas: Teleologia, História e Consciência Social in MÉSZÁROS, I. *Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da história*. São Paulo: Boitempo, 2011.
11. Texto:. Sobre os Sistemas Psicológicos [1930] in VIGOTSKI, L.S . *Teoria e Método em Psicologia*, Martins Fontes, 2004) Parte I
12. Texto:. Sobre os Sistemas Psicológicos [1930] in VIGOTSKI, L.S . *Teoria e Método em Psicologia*, Martins Fontes, 2004) Parte II

### **Debate final sobre as dimensões subjetivas da realidade**

- 13.Texto: Bock, A.M.B. & Gonçalves, M.G.M. A dimensão subjetiva dos fenômenos sociais. (Cortez)
- 14.Texto: Cap. 3, Trabalho e dimensão subjetiva da realidade in FURTADO, O. **Trabalho e Solidariedade**. São Paulo: Cortez, 2011.

15.Seminários sobre ideologia e consciência: Os Batalhadores Brasileiros, Jessé de Souza. Preparação de seminários aplicando a discussão do semestre e analisando os casos presentes no livro de Jessé de Souza.

16.Idem

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A.M.B. & GONÇALVES, M.G.M. (Orgs) *A Dimensão Subjetiva da Realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, O. *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO, O. & GONZÁLEZ-REY (org) *Por uma Epistemologia da Subjetividade: o debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 2ª Ed.

HARDT, M & NEGRI, A. *Commonwealth*. Cambridge/London: Harvard University Press, 2010

MARX, K. *Manuscritos Econômicos-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004. [1844]

MARX, K & ENGELS, F. *La Ideologia Alemana*. Montevideo: Pueblos Unidos. Barcelona: Grijalbo. 1974 [1846/1933] 5ª ed.

MÉSZÁROS, I. *Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da história*. São Paulo: Boitempo, 2011

\_\_\_\_\_ *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2004.

RANIERE, J. Acerca das chamadas “determinações-da-reflexão”: o lugar do pensamento na produção do real. In *István Mészáros e os desafios do tempo histórico*, organizado por Ivana Jinkings e Rodrigo Nobile. (pp 63 a 83). São Paulo: Boitempo, 2011.

SOUZA, J. *Os Batalhadores Brasileiros: uma nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [1930]

<b>Disciplina:</b>	<b>O objeto causa do desejo, a estrutura topológica do Outro, a clínica e o laço social</b>
<b>Professor:</b>	<b>Raul Albino Pacheco Filho</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário de Núcleo - Eletiva</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2016</b>
<b>Horário:</b>	<b>6ª feiras – 13h/16h</b>

## **EMENTA**

O chamado campo do gozo, que Lacan se dedicou a investigar a partir da segunda metade da década de 60, fundamenta-se na formalização da função *mais-de-gozar* do objeto (a) causa do desejo. Mas não se pense que uma reflexão rigorosa sobre o gozo pode prescindir da consideração do que é da ordem da estrutura, já que, como ele afirma enfaticamente na sessão de 14 de maio de 1969 do Seminário 16 (1968-1969/2008):

Aí vocês veem porque, em psicanálise, quando se trata do sujeito, é sempre essencial retomar a questão da estrutura. É essa retomada que constitui o verdadeiro progresso, é só ela que pode fazer progredir o que é impropriamente chamado de clínica. (p. 300)

O que se deve considerar a respeito da estrutura topológica do Outro é que este não constitui um todo completo. É isto que coloca em pauta o conhecido paradoxo lógico de Russell (do catálogo de todos os catálogos que não contêm a si mesmos), assim como o Teorema da Incompletude de Gödel, para se pensar a respeito do assunto.

“O significante não pode ser tido, de modo algum, como capaz de designar a si mesmo”. (*Ibid.*, p. 302). Empregando-se as letrinhas da álgebra lacaniana, poderíamos dizer que nem S1, nem S2, podem ser representantes de si mesmos, a não ser distinguindo-se deles mesmos. E retomar essas questões e as consequências delas originadas é essencial para se verificar as implicações daí derivadas, tanto para o âmbito das categorias clínicas, quanto para o que se refere ao laço social.

No caso da perversão, ela é abordada no Seminário 16 como a estrutura do sujeito para quem a referência da castração “é tamponada, mascarada, preenchida pela operação do objeto (a).” (*Ibid.*, p. 283). Já o neurótico é caracterizado como aquele para quem o saber é o gozo do sujeito suposto saber e, conseqüentemente, incapaz de sublimação. O obsessivo, em particular, é apresentado como quem não se toma pelo senhor. E a histérica é apresentada como aquela que não se toma pela mulher.

O que a histérica supõe é que a mulher sabe o que quer, no sentido de que o desejaria. É por isso mesmo que ela só consegue se identificar com a mulher ao preço de um desejo insatisfeito. Do mesmo modo, o obsessivo, em relação ao senhor que o serve, num jogo de esconde-esconde, ao fingir que a morte só pode atingir o escravo, é aquele que só identifica do senhor isto, que é real: que seu desejo é impossível. (p. 374)

E sabemos que é nos Seminários 16 e 17 que Lacan desenvolve a estrutura do discurso como laço social, enquanto modos de ordenação do gozo com a

linguagem. E que implicam “a renúncia da tendência pulsional em tratar o outro como um objeto a ser consumido: sexual e fatalmente. Pois a inclinação do homem é ser o lobo do outro homem, ou seja, abusar dele sexualmente, explorá-lo, torturá-lo, matá-lo, saciando no outro sua pulsão de morte erotizada.” (Quinet, 2009, p. 17).

O objetivo deste seminário é explorar as consequências que se podem extrair, para a clínica e para o laço social, das articulações apresentadas no Seminário 16 entre o objeto (a), sua função *mais-de-gozar* e a topologia furada do Outro.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

QUINET, Antonio (2009) *Psicose e laço social: esquizofrenia, paranóia e melancolia*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar

**Disciplina:** Consciência Política e Participação: Fundamentos Teóricos e Aplicação  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado - Eletiva  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 5ª feiras – 12h:45/15h45

## **EMENTA**

A disciplina pretende analisar a literatura que embasa o conceito de consciência política com a finalidade de: 1) desenvolver uma melhor compreensão o conceito; 2) fazer uma revisão da literatura que tenha trabalho psicossocialmente a problemática participação política; 3) analisar as possíveis aplicações do conceito de Consciência Política no estudo de diversas formas de participação na política de uma sociedade. O termo consciência política emerge no século 19 para se referir ao estado mental de indivíduos em relação aos problemas sociais. A partir das primeiras vezes que o termo é usado traçaremos a evolução histórica do termo até os dias de hoje. A partir deste histórico do termo Consciência Política, analisaremos autores que tenha contribuído para a delimitação conceitual do termo assim como é mais usado na Psicologia Política. Esta análise da literatura permitirá repassar pela trajetória intelectual desde o início do século 20 até o presente do pensamento psicológico político na medida que tenta delimitar uma marco conceitual para poder analisar o comportamento político das pessoas em uma século repleto de protestos coletivos, guerras e a proliferação de eleições e sistemas partidárias que vem tentando institucionalizar participação política das multidões sem poder ao tudo eliminar ações de protesto e revolta em momentos históricos específicos. Frente à centralidade da participação política nas sociedades contemporâneas torna-se necessário estudar essa participação da perspectiva da Psicologia Social.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CENTERS, Richard. (1949) *The Social Psychology of Consciousness: A Study of Class Consciousness*. Princeton: Princeton University Press, 1949.

GAMSON, Willian A . (1992a.). *Talking Politics*. Cambridge University Press.  
Heller, Agnes. (1972). *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HEWSTONE, M. (1989). *Causal Attribution: From Cognitive Processes to Collective Beliefs*. London: Blackwell

KLANDERMANS, Bert. (1992). *Mobilization and Participation: Social Psychological expansion of the resource mobilization theory*. *American Sociological Review*, 49. p. 583-600.

\_\_\_\_\_. (1995). *Social Movements and Culture*. Minnessota Press.

\_\_\_\_\_. (1997). *The Social Psychology of Protest*. London: Blackwell.

\_\_\_\_\_. (2002). *The demand and supply of participation: Social psychological correlates of participation in a social movement*. *Psicologia Política* 2(3)

MANSFIELD, Jane. (2000) *Oppositional Conscientiousness: The Subjective Roots of Protest*. Chicago: University of Chicago Press.

MARTÍN-Baró, I. (1996). *O Papel do Psicólogo*. *Estudos de Psicologia*. 2(1) pp. 7-27.

MELUCCI, Alberto. (1989). *Um Objetivo para os Movimentos Sociais?* *Revista Lua Nova*, nº 38. São Paulo.

\_\_\_\_\_. (2001). *Dynamics of Contention*. Cambridge: Cambridge University Press.

\_\_\_\_\_. (1994). ¿Que Hay de Nuevo en los "Nuevos Movimientos Sociales"? In: Laraña, Enrique & Gusfield, Joseph. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. Madri: CIS.

\_\_\_\_\_. (1995). *Individualização e Globalização: Novas Fronteiras para a ação Coletiva e Identidade Pessoas*. *Hitotsubshi Journal of Social Studies*, 27 Special Issue; pp. 129-142.

\_\_\_\_\_. (1996). *Challenging Codes*. Cambridge University Press.

\_\_\_\_\_. (1996b). *A experiência individual na sociedade planetária*. *Revista Lua Nova*, nº 38.

\_\_\_\_\_. (1999). *Esfera Pública e Democracia na Era da Informação*. *Revista Metapolítica*, Vol. 3, nº 9, pp 57-67.

\_\_\_\_\_. (2004). *O jogo do eu*. São Leopoldo: Focus.

OLSON, M. (2001). *A lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Edusp. [1965]

SADER, Eder. (1988). *Quando nossos personagens entram em cena*. São Paulo: Paz e Terra.

SANDOVAL, Salvador A. M. (1989). *A crise Sociológica e a contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais*. *Revista Educação e Sociedade*; 34; dez.1989.

\_\_\_\_\_. (1989). *Considerações sobre Aspectos Microsociais na Análise dos Movimentos Sociais*. *Revista Psicologia e Sociedade*; 7 de Set. de 1989. São Paulo: ABRAPSO.

\_\_\_\_\_. (1993). *Os Trabalhadores Param: Greves e Mudanças Sociais no Brasil, 1945-1990*. São Paulo: ÁTICA.

\_\_\_\_\_. (1994a). *Labor Unrest and Social Change in Brazil Since 1945*. EUA: Westview Press.

\_\_\_\_\_. (1994b). Algumas Reflexões sobre Cidadania e Formação de Consciência Política no Brasil, In: Spink, Mary Jane (org.) *A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar*. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. (1997). O Comportamento Político como Campo Interdisciplinar de Conhecimento: A reaproximação da Sociologia e da Psicologia Social. In: *Estudos Sobre Comportamento Político: Teoria e Pesquisa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.

\_\_\_\_\_. (1997). *Social Moviments and Democracy in Brazil: patterns of popular contention and their impact on the process of redemocratization, 1977-1989*. Working Paper nº 234; Center for Studies of Social Change. New York: New School for Social Research.

\_\_\_\_\_. (1999). *A Consciência Política na Participação Coletiva: Uma contribuição da Psicologia Política ao Campo da Psicologia Social Comunitária*. Anais do I Congresso de Norte-Nordeste de Psicologia. Salvador: CFP/UFBA, (<http://www.ufba.br/~conpsi/conpsi1999/M006.html>)

\_\_\_\_\_. (2001). *The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s*. Revista Psicologia Política. 1(1). São Paulo: SBPP.

TOURAINE, Alain. (1966). *La Conscience Ouvrière*. Paris: PUF.

**Atividade Programada:** Estudo de personagens sociais que constituem-se como referenciais identificatórios  
**Professor:** Antonio da Costa Ciampa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 16h/19h

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm como objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisas e em projetos em ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre a atividade programada do NEPIM – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-Metamorfose terá como referência o estudo e pesquisa de personagens sociais que constituem-se como referenciais identificatórios em diferentes contextos e situações de existência, considerados teoricamente a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação. O objetivo central será explorar as possibilidades do sintagma na compreensão de processos identitários, desvendando fragmentos emancipatórios presentes na vida de indivíduos e grupos, bem como identificando personagens que ao personificarem referências identificatórios, apontam alternativas a todos os outros que se encontram nas mesmas situações. Neste sentido, as atividades deverão explorar também os procedimentos metodológicos de pesquisa adequados à abordagem e análise dos casos selecionados.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, M. S. X. (2014). A compreensão do sintagma identidade-metamorfose-emancipação por intermédio das narrativas de história de vida. In: LIMA, A. F., LARA JUNIOR, N. *Metodologias de pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre, Sulina.

BERGER, P. (2000). Excurso: Alternação e Biografia (ou: Como adquirir um passado pré-fabricado). In BERGER, P. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Vozes, Petrópolis. p. 65-77.

BERGER, P., LUCKMANN, T. (2004). *Modernidade, pluralismo e crise de sentido*. Petrópolis, Vozes.

CIAMPA, A. C. (2009). *A estória do Severino e a história da Severina*. Brasiliense, São Paulo.

CIAMPA, A. C. (2002). Políticas de Identidade e Identidades Políticas. In, DUNKER, Cristian. I. L. & PASSOS, M. C. (orgs.). *Uma Psicologia que se interroga: ensaios*. Edicon, São Paulo. p. 133-144.

CIAMPA, A. C. (2000). Identidade, metamorfose humana e emancipação. Texto apresentado em concurso para promoção de carreira. PUCSP, São Paulo (mimeo).

CIAMPA, A. C. (1997). As metamorfoses da 'Metamorfose Humana': Uma utopia emancipatória ainda é possível hoje? Comunicação apresentada no Simpósio "Metamorfoses da Identidade no mundo contemporâneo" do XXVI Congresso Interamericano da SIP. Setembro (mimeo).

GONÇALVES NETO, J. U. & LIMA, A. F. (2011). A história de Maria, uma jovem que se tornou uma cuidadora-que-fala-confronta-e-esclarece: uma análise do processo de metamorfose na perspectiva da Psicologia Social. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v. 3, p. 30-51.

LIMA, A. F. (2014). História oral e narrativas de história de vida: a vida dos outros como material de pesquisa. In: LIMA, A. F., LARA JÚNIOR, N. *Metodologias de pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre, Sulina.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: Simson, O. M. v. (org.) *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

**Atividade Programada: Sofrimento ético político como objeto de atuação do psicólogo**  
**Professora: Bader Burihan Sawaia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2016**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45**

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, a atividade programada do NEXIN têm por objetivo propiciar aos alunos o conhecimento das dimensões teórico-metodológicas e práticas do conceito de sofrimento ético-político como categoria de ação do psicólogo em territórios. Terá como estudo de caso uma área atingida por desastre ambiental Mariana, e estão previstas as seguintes atividades: discussões teórico-metodológicas sobre sofrimento ético-político, trauma, memória e território; o planejamento de uma pesquisa, desde a análise do caso a ser estudado, os projetos previstos para sua recuperação a definição dos dados a serem obtidos, até o esboço da análise dos mesmos. O objetivo é delinear caminhos metodológico para analisar e atuar no impacto psicossocial de tragédias ambientais, desconsiderado nos enfrentamentos de desastres ambientais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ESPINOZA, A. (2010) La transmisión transgeracional del trauma. Uma experiencia encarnada Em Aceituno,R.(comp) *Espacios de tempo*. Santiago, Chile, Colección práxis psicológica, 2010.

MARTÍN-Baró, I (1988) - La violencia política y la guerra como causa del trauma psicossocial en El Salvador. *Revista de psicología de El Salvador*, 28, abril-junio,123-141

MONTERO, M&Sonn, C. (2009) *The Psychology of Liberation*. New York. Springer.

RIQUELME, H. (1993) *Era de névoas: direitos humanos, terrorismo de estado e saúde psicossocial na América latina*. São Paulo. EDUC

SAWAIA, B.B. *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis. Vozes.2001.

Tese desenvolvida no NEXIN: Campos, F. de Andrade: *Memória Histórica do Massacre de Filisburgo: um estudo sobre trauma psicossocial e processos de resistência*. 2015.

**Atividade Programada:** O Grito de Medeia: Criação e Pensamento das Mulheres  
**Professora:** Carla Cristina Garcia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 13h45/15h45

## **EMENTA**

Inspirada pelo princípio feminista de questionar o cânone androcêntrico herdado, esta atividade programada quer contribuir para uma melhor compreensão da produção e da representação das mulheres na produção da cultura no ocidente, propondo, a partir das contribuições críticas dos feminismos, reinterpretações e revisões originais da obra de escritoras, artistas e pensadoras clássicas, bem como de modelos de gênero. Para alcançar este propósito uma perspectiva transdisciplinar será adotada de acordo com diferentes períodos históricos e áreas de conhecimento

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Maria Regina. A feiticeira na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ, 2004.

\_\_\_\_\_. Medeia, mito e magia através do tempo. 2 eds. Rio de Janeiro: UERJ/NEA, 2010.

EURÍPIDES. Medeia. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira; comentário de Otto Maria Carpeaux. – São Paulo: Ed. 34, 2010.

STENGERS, Isabelle. Lembra-te de que sou Medeia (Medea nunc sum). Prefácio Carlos Henrique Escobar; tradução Hortência S. Lancastre. – Rio de Janeiro: Pazulin, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

A bibliografia complementar será fornecida no primeiro encontro do semestre.

**Atividade Programada:** Pesquisando itinerários de cuidado e auto-cuidado em saúde mental  
**Professora:** Maria Cristina G. Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, a atividade programada do NUPLIC tem por objetivo propiciar aos alunos o acompanhamento das atividades de pesquisa que se realizam no território da Coordenadoria Norte de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, como parte do convênio ProPetSaúde, tendo como foco ações em saúde mental em contextos de vulnerabilidade. Terá como estudo de caso o conhecimento das noções de território, de itinerários de cuidado e auto-cuidado em saúde e fará um estudo de caso com base no acompanhamento de um caso do território.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: A constituição de sujeitos, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000.

CORREIA, R. O uso do Ecomapa para análise de redes sociais de suporte egocentrada: estratégia para desenvolvimento local participativo. Dissertação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, 2014.

COSTA-ROSA, A; LUZIO, C; YASUI, S. Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma de Saúde Mental Coletiva. Em: Amarante, Paulo (coord) Arquivos de saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

DALMOLIN, B. M. Esperança Equilibrada. Cartografias de sujeitos em sofrimento psíquico. Rio De Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 214 pp.

DIMENSTEIN, M.; LIMA, A. I. e MACEDO, J. P. Integralidade em saúde mental: coordenação e continuidade de cuidados na Atenção Primária. Em: Saúde Mental na Atenção Básica. A territorialização do cuidado. Simone Paulon e Rosane Neves. (orgs).Porto Alegre: Sulina, 2015. pp 39-59.

FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. Como temos armado e efetivado nossos estudos, que fundamentalmente investigam políticas e práticas sociais de gestão e de saúde? In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. p. 290-305. Online: disponível em [www.ims.uerj.br/pesquisa/ccaps](http://www.ims.uerj.br/pesquisa/ccaps).

GERHARDT, T. E. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(11):2449-2463, nov, 2006

SARACENO, B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Rio de Janeiro: Te Cora, 1999.

\_\_\_\_\_. Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: Pitta AMF(org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 13-8.

**Atividade Programada:** Estudos em História da Psicologia  
**Professora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, os alunos (de qualquer dos Núcleos) terão duas oportunidades diferentes para cumprir seus créditos no NIEHPSI: 1ª. participando de atividades para instalação do “Museu da Psicologia em São Paulo”, que envolvem tanto a produção teórica e prática para pensar o Museu como um Museu de ciência, como a produção de textos narrativos para a montagem de exposições temporárias, atendendo sua função de ensino e inserção comunitária (o Museu será instalado no bairro do Ipiranga); 2ª. participando de pesquisa integrativa sobre o movimento estudantil na Psicologia Social, a partir da análise de resultados obtidos em pesquisas anteriores à colocação de novos problemas para pesquisa, até a produção de artigo que inclui a produção de textos narrativos. Comprometido ainda com a disseminação de conhecimento científico, para ambos os grupos serão ainda oferecidas oportunidades de análise da publicação em Psicologia hoje, em especial em periódicos científicos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Além de bibliografia específica, que liga os projetos à sua própria área ou tema de pesquisa, serão referência importante:

CHAGAS Mário (2015). Há uma gota de sangue em cada Museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó, SC: Argos.

FONTANA Josef (1998). História: conhecimento do passado e projeto social. BAURO: EDUSC

FONTANA Josef (2009). *A história dos Homens*, BAURO: EDUSC.

SALOMON Marlon, Org. (2011). *História, Verdade, Tempo*. Chapecó, SC: Argos.

**Atividade Programada:** Análise de Políticas Públicas  
**Professora:** Mary Jane Paris Spink  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 5ª feiras – 13h45/16h45

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. A cada semestre, elege-se uma questão teórica, metodológica ou temática ou um caso a ser estudado e se definem as atividades a serem realizadas. As atividades do Núcleo de Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (NPDPS) deste semestre têm por objetivo propiciar aos alunos experiência em análise de políticas públicas na interface entre redução de desastres e desenvolvimento urbano. Tomará como estudo de caso o projeto de urbanização do córrego dos Brancos no Jardim São Luiz à luz da atual ocupação de suas margens por habitações precárias. Durante o semestre estão previstas as seguintes atividades: caracterização do território onde está localizado o córrego em termos de suas dimensões territoriais e demográficas e da presença de áreas de risco; familiarização com o atual plano Diretor Estratégico para compreensão do que está previsto para este território; análise discursiva das fotografias do acervo da pesquisadora para compreensão das dimensões do problema; análise discursiva de duas entrevistas relacionadas com as moradias nas adjacências do córrego.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAW J and Mol A (2002) *Complexities: social studies of knowledge practices*. USA:Duke University Press.

LAW J and Singleton V (2015) ANT, Multiplicity and Policy. heterogeneities.net on 21 February 2015 at <http://www.heterogeneities.net/publications/LawSingleton2014ANTMultiplicityPolicy.pdf>

MORETTI J (2013) Áreas de risco ocupadas por assentamentos informais: conflito entre enfrentamento de riscos ambientais e afirmação do direito à moradia. *Magister de Direito Ambiental e Urbanístico* 9(50): 37-58.

SANTORO PF; Ferrara N and Whately M (2009) *Mananciais: diagnóstico e políticas habitacionais*. São Paulo: Instituto Socioambiental.

SPINK MJ P (2014) Viver em áreas de risco: Tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. *Ciência e Saúde Coletiva* 19 (9): 3743-3754.

**Atividade Programada: Psicanálise e Política: as paixões do ser e movimentos políticos**  
**Professor: Miriam Debieux Rosa**  
**Créditos: 02**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Semestre: 2º de 2016**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45**

## **EMENTA**

O Núcleo Psicanálise e Política pesquisa sobre os modos de enredamento do sujeito - sua constituição e sua destituição - no campo social e político. As bases teórico-conceituais são advindas da Psicanálise, especialmente de S. Freud e J. Lacan, assim como de autores de outros campos teóricos, críticos das políticas e das estratégias de controle e de poder na contemporaneidade. Nesta disciplina vamos abordar as relações das paixões com os movimentos políticos. Tomaremos as paixões do ser como abordado por J. Lacan, amor, ódio e ignorância e sua incidência na política e na clínica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LACAN, J. (1998). Variações do tratamento padrão. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Campo Freudiano no Brasil; Jorge Zahar.

MALISKA, M.E. Resistência Multifacetada. Disponível em: <http://74.125.113.132/>

ROSA, M. D. & Gagliato, M. (2010) *Heróis e Resistências e Psicanalistas*. Inédito

ROSA, M. D. . Immigration Forcee: De L'imaginaire Traumatique Aux Interventions Clinico politiques. Nouvelle revue de psychosociologie, v. 20, p. 1-10, 2015.

ROSA, M. D. Trajectories between war and Peace: political and subjective intersections. In Dialogue and debate in the making of theoretical psychology. 2015, Captus press, Caada. Edited by james Cresswell end others isbn 978-1-55322-328-3; p 368-376. (Cap. de livro).

ROSA, M. D. Imigração forçada: a dimensão sócio-política do sofrimento e a transmissão da história. In: Rosa; Carignato; Alencar (org.) *Política e desejo: Desafios e Perspectivas no Campo da Imigração e do Refúgio*. São Paulo: Editora Max Limonad, p 83-98, 2013. (Capítulo de livro)

ZIZEK, S. & Daly, G. (2006). *Arriscar o impossível: conversas com Zizek*. São Paulo: Martins Fontes.

**Atividade Programada:** Dimensão Subjetiva das Relações de Trabalho e dos Movimentos Sociais.  
**Professor:** Odair Furtado / Maria da Graça M. Gonçalves  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 13h45/16h45

## **EMENTA**

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva das relações de trabalho e essa é a linha de pesquisa que estamos desenvolvendo através de pesquisas e publicações a respeito. Neste semestre continuaremos a aprofundar nossos estudos com a discussão das bases metodológicas e métodos de pesquisa sobre a relação subjetividade/trabalho. A obra Ontologia do Ser Social, de György LUKÁCS vem sendo a referência para deslindarmos a relação dialética entre objetividade e subjetividade e a categoria ONTOLOGIA SOCIAL garante o elo central da elucidação do que chamamos de Dimensão Subjetiva da Realidade. Para tanto visitamos inicialmente importantes comentadores dessa obra, como é o caso de Carlos Nelson Coutinho, Guido Oldrini, Nicola Tertulian, Sérgio Lessa, José Paulo Neto. Além disso, discutimos as noções (categorias) de DRAMA, VIVÊNCIA e SUBTEXTO a partir de Vigotski, como elementos psicossociais das Dimensões Subjetivas da Realidade.

Neste semestre, juntamente com a professora Maria das Graças M. Gonçalves, vamos desenvolver atividades de pesquisa e estudos considerando o tema políticas públicas, movimentos sociais e trabalho. Nos interessa particularmente a construção de uma forma de intervenção na realidade através das pesquisas que desenvolvemos e que focam as dimensões subjetivas que estão presentes na organização de gestão cooperativada das fábricas recuperadas no Brasil e da produção, na esfera pública, de uma dimensão subjetiva da desigualdade social (pesquisa desenvolvida por Graça Gonçalves e Ana Bock). Vamos discutir com nossos orientandos conjuntamente as implicações metodológicas e teóricas desses dois campos, observados as orientações teóricas acima. Estamos desenvolvendo um convênio com a UNISOL, uma rede de cooperativas populares e fabricas recuperadas, que pretende produzir um livro sobre as experiências dessa rede com participação efetiva dos cooperados. Seremos os coordenadores desse projeto e os participante dessa ATP estarão ligados a essa atividade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, R & RÉGO, W.L.(Org) Lukács, um Galileu no século XX. São Paulo: Boitempo, 1996.

CHEDID, Flávio Henriques et alli Empresas recuperadas por trabalhadores no Brasil. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

\_\_\_\_\_ Autogestão em empresas recuperadas por trabalhadores. Florianópolis: Insular, 2014.

INFRANCA, Antonino Trabajo, indivíduo, historia: el concepto de trabajo em Lukács. Buenos Aires: Herramienta, 2005.

LESSA, Sérgio O mundo dos homens: trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2012.

LUKÁCS, György Para uma ontologia do ser social, I. São Paulo: Boitempo, 2012.

PINASSI, M. O. & LESSA, S. (Org) Lukács e a atualidade do marxismo. São Paulo: Boitempo, 2002.

VIGOTSKI, Lev S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

\_\_\_\_\_ Manuscrito de 1929. In Educação & Sociedade. Revista quadrimestral de Ciência da Educação, número especial, 2000.

\_\_\_\_\_ Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**Atividade Programada:** Instrumentos de formalização em Psicanálise: a função mais-de-gozar do objeto a  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 6ª feiras – 10h/12h

## **EMENTA**

Parte-se da proposição lacanianiana de que a tentativa de reduzir o gozo a uma dimensão econômica da metapsicologia freudiana, a partir de uma referência inspirada na termodinâmica, apresentou-se como um certo mascaramento daquilo em que ele, de fato, consiste. Daí todo o trabalho de reflexão de Lacan, a partir do final dos anos sessenta, buscando bases mais adequadas para formalizar o gozo: de modo conceitualmente rigoroso e utilizável para conduzir o tratamento analítico e também para pensar os acontecimentos relativos ao laço social. Diversamente de Freud, foi em Marx, notadamente em uma homologia com o conceito de mais-valia, que Lacan buscou inspiração para pensar a função mais-de-gozar do objeto a. Em seu trabalho do início da década de 50 até meados dos anos 60, conhecido por vários psicanalistas lacanianos e pesquisadores como “campo da linguagem”, Lacan conectou o inconsciente freudiano e o Édipo à linguagem, apresentando a estrutura simbólica como articulação dos significantes do Outro. Já a década de 60, principalmente a partir da sua metade, foi dedicada à formalização do objeto a. A partir dessa formulação inédita, ele pode dar um novo tratamento para a questão da construção e atravessamento da fantasia no final de análise e avançou no tema do ato analítico. Mas foi a partir do final dos 60, período conhecido como “campo do gozo”, que ele formalizou a função mais-de-gozar do objeto a, a partir de sua estrutura topológica.

O objetivo desta atividade programada é possibilitar que os alunos percorram as formalizações lacanianas sobre o gozo apresentadas no final da década de 60 e início dos 70, explorando seu potencial para se pensar o sujeito e o laço social. Neste percurso, terão a oportunidade de articular sua produção (tese, dissertação, planejamento de artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre.

## **MODO DE FUNCIONAMENTO**

Efetiva-se a partir da produção de pesquisas e de trabalhos de difusão científica realizados pelo grupo completo dos participantes, ou por subgrupos do mesmo, que articulam sua produção (tese, dissertações, artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre. O professor encarrega-se da coordenação das atividades, utilizando-se dos encontros com os membros como ocasião e instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos.

No início do semestre, o coordenador fará a escolha, junto com os demais participantes, dos trabalhos que serão lidos, apresentados e debatidos pelo grupo, ao longo do semestre. Eles serão escolhidos entre o conjunto da produção do Núcleo, aí incluídos capítulos das teses e dissertações, projetos

de pesquisa, textos de exames qualificação e artigos publicados ou apresentados em eventos científicos (ou em fase de preparação).

## **BIBLIOGRAFIA DO SEMESTRE**

Será selecionada no início das atividades do semestre, a partir do conjunto de textos publicados, apresentados ou em preparação pelos orientandos.

## **BIBLIOGRAFIA GERAL**

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passador de Marx: la invención del síntoma*. Barcelona, Ediciones del Centro de Investigación Psicoanálisis & Sociedad, 2011.

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme*. Toulouse, Érès, 2010.

FREUD, Sigmund (1921) Psicologia de grupo e a análise do eu. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XVIII.

FREUD, Sigmund (1927) O futuro de uma ilusão. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na civilização. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2009) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, p., jan./jun. 2009, p. 143-163.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) "*Lease your body*": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2014) Dom Quixote, Sancho Pança, a errância do desejo e mais-além. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 28, jun. 2014, p. 41-48, 2014.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.*

PRATES PACHECO, Ana Laura (2013) O forçamento por onde o psicanalista pode fazer ressoar outra coisa. *Stylus: Revista de Psicanálise, Rio de Janeiro, n. 27, out. 2013, p. 13-21, 2013.*

RAMOS, Conrado (2010) Mente e corpo, desejo e mais-de-gozar, falasser e sujeito no discurso do psicanalista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.178-184.*

RAMOS, Conrado (2013) A interpretação como valor de verdade e como função poética. *Stylus: Revista de Psicanálise, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 45-50, 2013.*

RAMOS, Conrado (2013) Da promessa ao exercício resignado do gozo: a ideologia como encenação. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia, São Paulo, v.5, ns.1 e 2, jan.-jun. e jul./dez. 2013, p. 155-165.*

**Atividade Programada:** Pesquisa em Psicologia das Ideologias  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 5ª feiras – 16h/19h

## **EMENTA**

As Atividades Programadas em Pesquisa em Psicologia das Ideologias têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de Psicologia Política e Movimentos Sociais, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações e participação em eventos científicos. Neste semestre, elegeu-se o tema das bases psicológicas da ideologia para definir as atividades a serem realizadas. Metas Gerais do Núcleo: O Núcleo tem como objetivos específicos promover entre os pós-graduandos o desenvolvimento de atividades de discussão teórica e de pesquisa nos campos profissional-científico, a produção de trabalhos científicos e a participação em atividades de intercâmbio seja nos congressos nacionais e internacionais, em estágios de pesquisa ou como docentes em cursos 'latu senso'. Para atingir esses objetivos o Núcleo se estrutura entorno de 3 eixos de trabalho: 1) discussão de trabalhos de pesquisa elaborados pelos alunos, trabalhos que deveria ser apresentados em congressos, publicações ou atividades de ensino desenvolvidos por eles - estas atividades tem como objetivo ensinar aos pós-graduados as pratica e parâmetros de elaboração de textos para comunicação acadêmica/científica no padrões atuais da academia; 2) planejar a participação dos membros do núcleo em encontros científicos nacionais ou internacionais, estágios em projetos de pesquisa e atividades didáticas que vem a completar a formação acadêmica e profissional de um pós-graduando em Psicologia Social; 3) planejar atividades em conjunto de pesquisa, projetos de intervenção e propostas de atividades de ensino.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JIM Sidanius e Felicia Prato. *Social Dominance: An Intergroup Theory of Social Hierachy and Oppression*. Londres: Cambridge University Press, 1999.

ALBERT Memmi, *Retrato do Colonizado precedido pelo Retrato Colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

CHARLES Tilly, *La Desigualdade Persistente*. Buenos Aires: Editorial Manantial, 2000.

MICHAEL Argyle, Londres: Routledge, 1994.

ALBERTO Melucci, *Acción Colectiva, Vida Cotidiana y Democracia*. México: El Colegio de México, 1999.

FEDERIC Javaloy et al. *Comportamiento Colectivo y Movimientos Sociales*. Madrid: Prentice Hall, 2001.

BERT Klandermans *The Social Psychology of Protest*. Londres: Blackwell Publishers, 1997.

CHARLES J. Stewart, Craig Allen Smith e Robert E. Denton, Jr, *Persuasion and Social Movements*. Prospect Heights: IL: Waveland Press, Inc., 1994.

JOHN Jost e Kay Thorisdottir. *Social and Psychological Bases of Ideology and System Justification*. *Political Psychology* Volume 31, Issue 3, pages 479–482, June 2010.

JOJANNEKE van der Toorn e John T. Jost. *Twenty years of system justification theory: Introduction to the special issue on "Ideology and system justification processes*. *Group Processes and Intergroup Relations*, 2015.

JOHN T. Jost and Orsolya Hunyady. Antecedents and Consequences of System-Justifying Ideologies. *Current Directions in Psychological Science*. Outubro 2005.

JOST J. T., Banaji M. R. (1994). The role of stereotyping in system-justification and the production of false consciousness. *British Journal of Social Psychology*, 33, 1–27.

JOST J. T., Banaji M. R., Nosek B. A. (2004). A decade of system justification theory: Accumulated evidence of conscious and unconscious bolstering of the status quo. *Political Psychology*, 25, 881–919. 10.1111

JOST J. T., Burgess D., Mosso C. (2001). Conflicts of legitimation among self, group, and system: The integrative potential of system justification theory. In Jost J. T., Major B. (Eds.), *The psychology of legitimacy: Emerging perspectives on ideology, justice, and intergroup relations* (pp. 363–388). New York, NY: Cambridge University Press.

JOST J. T., Hawkins C. B., Nosek B. A., Hennes E. P., Stern C., Gosling S. D., Graham J. (2014). Belief in a just god (and a just society): A system justification perspective on religious ideology. *Journal of Theoretical and Philosophical Psychology*, 34, 56–81.

JOST J. T., Hunyady O. (2002). The psychology of system justification and the palliative function of ideology. *European Review of Social Psychology*, 13, 111–153.

JOST J. T., Hunyady O. (2005). Antecedents and consequences of system-justifying ideologies. *Current Directions in Psychological Science*, 14, 260–265.